



ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | AGOSTO 2016

QUERER SER MAIS CUIDADOSO


Rutger van Vliet, gestor da SEM

“Escrevo este artigo pois, apesar de a maior parte das histórias que leio sobre o NINA serem positivas, a minha experiência recente foi diferente. Muitas coisas não estão a correr como deviam, e as coisas que correm bem exigem muito esforço.”

Por exemplo: em junho, um funcionário partiu o pé ao cortar uma grande peça de ferro,

pois quis fazê-lo rapidamente. O ferro teve de ser removido, mas já lá estava há oito anos, não havia muito para pressas. Deixem-me começar por dizer que as pessoas tentam ao máximo que o seu trabalho corra tão bem quanto possível. Mas as ações descritas acima são habitualmente observadas e são normais no nosso ambiente de trabalho. Os nossos colegas não prestam atenção suficiente e não olham em redor antes de começar a trabalhar. Ainda acontecem muitas coisas erradas: no último ano e meio, tivemos quatro acidentes (graves) e um potencial acidente. O tema comum a todos foi a falta de cuidado e a pressa autoimposta. As pessoas têm dificuldade em facultar feedback aos seus colegas. No dia do NINA eXperience, em março, falámos sobre isto, com resultados positivos. Contudo, há ainda um grupo que permanece em silêncio. Um grupo que pensa que os acidentes fazem parte do nosso trabalho, que dizem: “sempre fizemos assim”. É este grupo de pessoas que precisa de mais tempo, mas embora gostasse de o fazer, tempo é algo que não temos. Um

cliente importante que nos visite não aceita derrames de óleo, por exemplo. Temos de nos preparar para uma visita destas, e não devia ser necessário. A SEM está associada a vários departamentos, por isso, quando temos um ambiente de trabalho seguro, toda a empresa beneficia. Mas como podemos conseguir-lo? Não se pode pressionar muito as pessoas; algumas ficam irritadas por se parar o trabalho para uma apresentação de caixa de ferramentas ou sessão de formação. E, infelizmente, as estatísticas não mostram menos acidentes na SEM desde a implementação do NINA. Parece que quanto mais atenção houver em termos de segurança, mais acidentes ocorrem. Para mim, as principais questões são: O que é necessário para tornar as pessoas mais cuidadosas? Podemos aceitar que trabalhar em segurança começa por investir mais tempo e esforço na preparação em vez da execução?”

Quer falar sobre o assunto? Envie um e-mail para rutger.van.vliet@boskalis.com

MELHOR AMBIENTE DE TRABALHO NO DSV CONSTRUCTOR, GRAÇAS AO NINA

Não há como não o ver a bordo do DSV Constructor: existem cartazes do NINA em todo o lado. “Vivemos com o NINA”, diz o Mestre Andre van Rooijen.

“Em julho, organizámos uma sessão de formação do NINA para os recém-chegados, que fazem mergulho com garrafa. Sempre que começamos a trabalhar num projeto grande, fazemos isto. O NINA tornou-se uma forma de pensar a bordo. Vê-se no ambiente de trabalho: como as pessoas prestam atenção umas às outras, fornecem feedback, a forma como estão envolvidas e partilham as suas ideias quando as coisas correm mal (ou quase correm mal), o número de cartões SHOC (Safely Handling of Chemicals [Tratamento Seguro de Químicos]) que são emitidos.”

ELIMINAR PRECONCEITOS

“Nem sempre foi assim. Quando o NINA foi implementado, houve alguma resistência.

As pessoas tinham medo de que os cartões SHOC fossem usados contra elas. Foi necessário conversar muito para eliminar estes tipos de preconceito. A minha forma de estimular o conceito do NINA foi falar muito sobre o mesmo em cada sessão de informação e reunião. Também foi bom o facto de, graças ao NINA, várias coisas a

bordo terem sido melhoradas. O portaló, por exemplo, tinha umas escadas perigosas. Por duas vezes, houve gente que caiu. O portaló foi substituído por uma estrutura moderna. Já trabalhávamos em segurança, mas desde a implementação do NINA, tudo ficou ainda mais seguro.”

